



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

**A EDUCAÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA
CONSCIENTIZAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ADOÇÃO DE UM ESTILO
DE VIDA ATIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

*EDUCATION AND THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES FOR AWARENESS OF
BODY PRACTICES AND ADOPTION OF AN ACTIVE LIFESTYLE BY HIGH SCHOOL
STUDENTS*

Anderson Costa da Silva¹

Geraldina Pereira da Costa²

Maylla Josefine Costa Pinheiro³

RESUMO

A educação física escolar contempla diferentes práticas corporais em sua estrutura de ensino. Essas práticas devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica de maneira significativa, respeitando os limites e os valores sociais e culturais dos indivíduos. Apesar da sua importância, enquanto componente curricular, muitos alunos, em especial no ensino médio, não fazem a parte prática da disciplina, o que se constitui como um desafio para os professores. Nesse sentido, uma alternativa que se mostra relevante é o uso das tecnologias digitais como ferramenta complementar as aulas práticas da disciplina, de forma que mesmo aqueles alunos que sejam impossibilitados de cursar as aulas por motivo de trabalho, possam ser contemplados. Assim, o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a conscientização de práticas corporais e adoção de um estilo de vida ativo, no contexto da educação física, por meio de tecnologias digitais, para alunos do ensino médio. Acredita-se que ampliar as discussões e as práticas educacionais de forma mais interativa e consciente, tende a contribuir com o ensino e a aprendizagem de maneira significativa e motivar o aluno a aderir às atividades ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Práticas Corporais; Tecnologias; Estilo de Vida.

¹ Licenciado em Educação Física pela UNOPAR – Contato: costaads02@gmail.com

² Licenciada em Língua Portuguesa pela UEPA – Contato: geralletras@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas pela UEG, licenciada em Letras-Inglês pela Faculdade UniBF– Contato: mayllajosefine0707@gmail.com





ABSTRACT

School physical education includes different body practices in its teaching structure. These practices must be developed throughout basic education in a meaningful way, respecting the boundaries and social and cultural values of individuals. Despite its importance as a curricular component, many students, especially in high school, do not take the practical part of the subject, which is a challenge for teachers. In this sense, an alternative that is relevant is the use of digital technologies as a complementary tool to the practical classes of the discipline, so that even those students who are unable to attend classes due to work can be contemplated. Thus, this article aims to discuss the awareness of body practices and the adoption of an active lifestyle, in the context of physical education, through digital technologies, for high school students. It is believed that broadening discussions and educational practices in a more interactive and conscious way tends to contribute to teaching and learning in a significant way and motivate students to adhere to activities in their daily lives.

Keywords: Body Practices; Technologies; Lifestyle.

1. INTRODUÇÃO

A educação física compõe o currículo da educação básica no Brasil, no entanto, Almeida e Cauduro (2007), apontam que o desinteresse pela disciplina tem aumentado ao longo do tempo, em especial na fase da adolescência, onde muitos alunos passam a conciliar estudo e trabalho, e apontam à percepção que esse componente curricular é menos importante que os outros.

Martins (2017) cita que nessa fase de desenvolvimento, a adolescência, os conflitos são constantes, dentro de casa, da escola, assim como nos diversos espaços de convivência, pois esses conflitos são frutos das descobertas e frustrações inerentes a essa fase, o que exige maior preparo e dedicação por parte dos professores para incentivar a frequência nas aulas e o processo de ensino-aprendizagem.

Todos esses aspectos contribuem para que muitos alunos do ensino médio não façam a parte prática da disciplina, o que pode prejudicar um componente importante, apontado pela



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa fase do ensino, que é a reflexão sobre as potencialidades e limites do corpo, o estilo de vida ativo e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde.

Esse componente é expresso para essa fase da escolarização, pelo fato de que pode ser determinante para a construção do estilo de vida pessoal. O adolescente, ainda em desenvolvimento social, cultural e afetivo, passa para vida adulta, onde pode ter menor risco de apresentar obesidade, doenças cardiovasculares e dispor de melhor saúde física e disposição, caso adote um estilo de vida ativo e entenda as vantagens das práticas de movimento. Da mesma forma, aqueles estudantes que já são adultos podem ser beneficiados com a prática.

Ainda no contexto do ensino médio, uma pesquisa do Ministério da Educação – MEC (2016), apontou que 60% da população entre 15 e 29 anos de idade, conciliaram estudo e trabalho em algum momento, um percentual alto que evidencia principalmente a realidade dos jovens e adultos com mais de 18 anos.

Porém, a legislação brasileira permite que haja dispensa da prática de educação física nos seguintes casos: alunos que cumpram carga horária de trabalho maior que seis horas, alunos com idade superior a 30 anos; alunos que prestam serviço militar inicial ou são obrigados à prática de Educação Física em situação semelhante, alunos que apresentam impossibilidade da prática por motivo de saúde, devendo estes apresentar atestado médico, e alunas grávidas ou com filhos. (BRASIL, 1996)

Diante desse cenário faz-se necessária a discussão acerca de estratégias que chamem a atenção dos alunos, mostrando a importância dos conteúdos da disciplina e tornando as aulas da disciplina mais atrativas, dinâmicas e oportunizando para os alunos que não fazem a parte prática da disciplina por motivo de trabalho, o contato mais interativo com a educação física.

Uma dessas estratégias é o uso da tecnologia como ferramenta de ensino, pois de acordo com Brasil (2015), a tecnologia pode ser utilizada como componente complementar na conscientização, mobilização e motivação dos alunos quanto à importância das práticas de movimentos corporais, dos benefícios da adoção de uma vida ativa, principalmente em relação aos aspectos da saúde física, e da reflexão desses aspectos na sua vida pessoal e social.

Martins (2017) afirma que quando o aluno entende a importância dos conteúdos da educação física, dando significância na sua realidade, tende a incorporar maior



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

comprometimento com a aprendizagem. O que nos leva a compreender que a conscientização tende a fornecer base para esses alunos refletirem sobre suas práticas e estilo de vida, fornece informação sólida, uma motivação que faça sentido, e uma adoção ao estilo de vida ativo, de maneira consciente.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Educação Física Escolar no Ensino Médio: práticas corporais e adesão de um estilo de vida ativo

A educação física passou por perspectivas distintas em sua concepção, ao longo da história. De acordo com Lima (2015), a disciplina foi moldada sobre as perspectivas militaristas e higienistas, onde a preocupação era desenvolver hábitos de higiene e saúde na população, com intuito de desenvolver uma sociedade com corpos mais saudáveis, menos suscetíveis a doenças.

Outras perspectivas citadas pelo autor são a perspectiva militar, tecnicista e esportiva. A perspectiva militar teve ênfase na formação de jovens fortes e saudáveis, capazes de defender a pátria, manter a ordem e obedecer a ordens. Na perspectiva tecnicista, os jovens deveriam ser treinados para melhorar sua capacidade produtiva, proporcionando para o país, mão de obra forte e saudável. A perspectiva esportiva teve ênfase nas técnicas de alta performance, incentivando competições esportivas de alto nível e valorizando o surgimento de atletas de alto rendimento.

Essas raízes retratam a história e justificam o fato de muitas pessoas enxergarem a educação física com concepções ultrapassadas, tais como elitista, que os mais fortes se sobressaem, de diferença de gênero para os esportes, entre outras. Porém, Brasil (2015), afirma que há muito tempo, vem se desmistificando essa concepção, a educação física é necessária para todos, e um componente curricular obrigatório na educação básica, e possui um papel de reflexão e conhecimento fundamental no ensino médio.

No Brasil, 21,9 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino médio no ano de 2019, desses 89,2% eram jovens de 15 a 17 anos, 32,4% eram jovens e adultos de 18 a 24 anos, e 4,5% eram adultos com 25 anos ou mais. (IBGE, 2019). De modo que grande parte dos



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

matriculados, estavam em fase de transição para a vida adulta, sendo a educação física nessa etapa, um importante componente de formação integral do ser humano, contribuindo no aprendizado, nas relações sociais e na cidadania. (IMPULSIONA, 2019).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, relata que “a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas”. (BNCC, 2018, pág. 483). Dentro dessa dinâmica, vários componentes curriculares são explorados, jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

Cada componente é trabalhado visando o nível correspondente de ensino. No ensino médio, esses componentes são trabalhados no intuito de proporcionar aos estudantes maior reflexão sobre os movimentos corporais, os limites do corpo, e a relação das práticas de uma vida ativa com as questões ligadas a saúde. (BNCC, 2018).

De acordo com Brasil (2015), as práticas corporais são expressões corporais do movimento individual ou coletivo, representados em formas de jogos, danças, esportes, lutas, ginástica, entre outros, onde devem ser consideradas as crenças e valores regionais. No entanto, trabalhar a educação física no ensino médio é um desafio diário para professores, gestores e equipe pedagógica em geral, pois de acordo com Almeida e Cauduro (2007), o desinteresse pela disciplina é cada vez mais frequente, o que é evidente pelo crescente número de pedidos de dispensa das aulas práticas.

A lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) possibilita que estudantes do ensino médio solicitem dispensa das aulas práticas, diante das situações específicas: alunos que cumpram carga horária de trabalho maior que seis horas, alunos com idade superior a 30 anos; alunos que prestam serviço militar inicial ou são obrigados à prática de Educação Física em situação semelhante, alunos que apresentam impossibilidade da prática por motivo de saúde, devendo estes apresentar atestado médico, e alunas grávidas ou com filhos.

O grande problema é que muitos alunos se aproveitam dessas situações para “fugir” das aulas de educação física, o que pode tornar o ensino deficitário.

Outro ponto desafiador é a questão cultural, pois de acordo com Brasil (2015), é necessário entender que cada região possui uma cultura de movimento diferente, o que se reflete nas danças, na música, nos jogos populares, de modo que as práticas corporais trazidas pela



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

educação física precisam levar esse fator em consideração, de modo a dar significância à prática.

A tecnologia é outro ponto a ser mencionado, Isse e Seibel (2017), relatam que com a quantidade de jogos eletrônicos, redes sociais e a vida interativa que se tem no mundo atual, principalmente no meio dos jovens, as práticas corporais podem ficar em segundo plano, sendo consideradas obsoletas, ou menos importantes para essa clientela, sendo função dos professores e das escolas usarem essa tecnologia a favor do processo de ensino e aprendizagem.

Brasil (2015), também aponta que o aumento da idade é um fator de redução das práticas corporais, em grande parte pelo início precoce do jovem no mercado de trabalho, e a ausência de formação anterior que fortalecesse a construção de um cotidiano favorável a práticas corporais, o que favorece a mudança de interesse.

Todos esses desafios precisam ser contornados com muito empenho por toda a equipe responsável pela escola, em especial, pela figura do professor de educação física. Pois, muito se fala em atividade física e seus benefícios para a manutenção da saúde do corpo e da mente, mas na prática a realidade nem sempre é assim.

O cansaço do trabalho, os afazeres domésticos, o cuidado com os filhos, constituem-se como os grandes desafios apontados por pessoas adultas, quando questionadas sobre a prática de exercícios físicos. Pesquisa do Ministério da Saúde, aponta que em 2019, 39,0% dos adultos no Brasil, mantém vida ativa, tendo os homens maior percentual de movimento em relação às mulheres, 46,7% e 32,4%, respectivamente.

Mas o que de fato é levado em consideração quando se resolve aderir uma vida ativa? Brasil (2015) aponta que conhecer as práticas de movimento e se apropriar dos benefícios, podem ser o ponto de partida para tornar essa prática rotineira.

Nesse sentido, Silva Neto (2019), aponta que uma boa aula de educação física pode influenciar na adesão de uma vida ativa, no entanto, existem fatores negativos que fogem do querer pessoal e das boas influências, que podem constituir entraves para essa prática, tais como a falta de espaços públicos de lazer e falta de segurança pública.

Cabe ao professor entender a realidade e discutir com os alunos possibilidades reais, pois de acordo com Martins (2015), a incorporação das práticas corporais pelos jovens e adultos, no sentido de terem uma vida ativa, pode depender do nível de significância, do sentido



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

que essa prática proporciona na realidade do aluno.

Entender o apoio social na adesão de uma vida ativa; entender que esses alunos que tiveram a experiência de vivenciar as práticas de movimento corporal, possuem maior tendência a terem uma vida ativa; entender que a disponibilidade de espaços de fácil acesso para prática de movimentos corporais, bem como o sentimento de segurança tendem a contribuir para a adesão de uma vida ativa, são apontamentos fundamentais trazidos por Brasil (2015) para pensar numa vida ativa.

Enfatizar os benefícios das práticas corporais também é fundamental na adesão de uma vida ativa. Dentre os benefícios destacam-se a prevenção de doenças crônicas e doenças ligadas ao sedentarismo, como hipertensão, diabetes, obesidade, doenças cardíacas, além de influenciar na melhoria do sono, na força muscular e nas relações sociais, especialmente entre os adolescentes. (BRASIL, 2015).

Além desses benefícios é importante frisar que a vivência das práticas corporais no ambiente escolar é um direito de crianças, jovens e adultos, garantido pela LDB (1996), que tem como objetivo garantir uma educação integral no sentido de proporcionar a reflexão sobre o corpo, a corporeidade, gênero e a sua relação com o mundo.

Nesse sentido, o Ministério da Educação orienta que para incentivar a prática de uma vida ativa, enquanto profissionais da educação e da saúde, “precisamos trabalhar no sentido de construir com eles o entendimento que é preciso criar uma cultura de práticas corporais em meio ao território compartilhado entre educação e saúde, inclusive na escola e na unidade de saúde”. (BRASIL, pág.11).

De modo que é evidente a ideia de compartilhamento, do coletivo, do social, do todo, ou seja, a vida ativa é um modo de viver, de querer viver bem e com saúde, não é uma prática individualizada, nem que pode ser incorporada repentinamente. Primeiramente é necessário conscientização, aprimoramento, exemplo, apoio e comprometimento para aderir a essas práticas, funções essas que devem ser influenciadas dentro do ambiente escolar.

Tecnologias digitais como Ferramenta complementar para conscientização das práticas corporais no Ensino Médio



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

As tecnologias são realidade no mundo atual, os discentes do ensino médio fazem uso frequente das tecnologias, por meio da internet com o uso de celulares, tabletes, computadores, notebooks, aplicativos com diversas finalidades, entre outros.

Nesse cenário, a educação precisa se atualizar para atender as necessidades dos alunos do mundo tecnológico. Carvalho Junior (2017), destaca a importância das tecnologias para os processos educacionais, como as práticas pedagógicas, o planejamento das aulas, na organização dos currículos e na estruturação dos cursos e seus conteúdos.

No contexto da educação física, Isse e Seibel (2017), afirmam que as tecnologias aproximam os saberes da educação física com a realidade dos alunos, levando em consideração a cultura, a linguagem e as práticas cotidianas.

Nesse sentido, Isse e Seibel (2017), realizaram um estudo com 20 alunos de uma escola pública do Rio Grande do Sul. O estudo se constituiu de uma pesquisa ação, onde os autores utilizaram aplicativos distintos durante a intervenção com os alunos.

Foram utilizados aplicativos de filmagem, aplicativos de registros fotográficos em 360 graus direcionados para o registro de práticas corporais diversas, aplicativos para medir distância percorrida, velocidade e calorias gastas em atividades de corrida e caminhada, uso de vídeo games com sensor de movimento, usado na simulação de práticas esportivas e danças, e aplicativos de imagens aleatórias com imagens de posições distintas de ginásticas, facilmente reproduzidas pelos alunos.

Os pesquisadores concluíram que o envolvimento da turma com as atividades, possibilitou maior interação com os colegas e apoio ao grupo, facilitou a reflexão dos movimentos pelos próprios alunos e auxiliou no entendimento de alguns conceitos, oportunizou que os alunos tivessem contato com modalidades de jogos e danças que desconheciam, e evidenciou que a prática se tornou mais atrativa após a intervenção por meio digital, o que incentivou a socialização das práticas vivenciadas em meio digital.

Outra forma de utilizar a tecnologia nas aulas de educação física é evidenciada no estudo de Carvalho Junior (2017), que é o ensino híbrido, onde acontece uma mistura do ensino presencial com o ensino remoto. Nesse processo, o professor pode utilizar a tecnologia para ampliar as discussões das aulas práticas e complementar a construção do conhecimento, por meio de temas diversos que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

De acordo com o autor, alguns cuidados são necessários nessa metodologia, como o planejamento específico de cada tema a ser debatido e como inserir nesse meio digital, o consentimento e assistência dos pais, em caso de menores de idade, e o comprometimento com as atividades, no caso dos adultos, e o estabelecimento de prazos e regras para participação das atividades. Assim como no ensino presencial, o professor continua sendo o condutor do ensino, propondo atividades, levantando discussões e instigando a construção do conhecimento.

Os estudos mostram que a tecnologia pode proporcionar experiências positivas para o ensino, de modo que tanto nas aulas presenciais como no ensino híbrido, a tecnologia tem muito a oferecer aos alunos da educação física, em especial no que diz respeito às discussões para a conscientização e reflexão das práticas corporais, mesmo para aqueles estudantes que não praticam a disciplina por conciliarem trabalho e estudo, o que pode incentivar a esses alunos a adoção de uma vida ativa.

Porém, quando se fala em uso de tecnologia como ferramenta complementar ao ensino, Porto (2006) diz que é necessário considerar as questões sociais e econômicas em que vivenciam os alunos em suas casas, e o suporte que a escola tem a oferecer nesse sentido.

Mas de modo geral, grande parte dos aplicativos e das plataformas digitais que permitem a realização de oficinas, encontros e reuniões, são gratuitos, e facilmente disponibilizados em aparelhos celulares, tablets e notebooks. Aparelhos estes, muito usados pelos jovens e adultos do ensino médio. (CARVALHO JUNIOR, 2017).

Assim, a tecnologia está disponível e cabe a escola e aos professores fazer o uso apropriado para a construção do conhecimento.

3. CONCLUSÃO

Alinhar a tecnologia e a versatilidade do mundo virtual com a teoria e as práticas dos movimentos, tende a proporcionar aos alunos mais interação, ambiente atrativo e uma motivação a mais para participar das aulas de educação física e de aderir a uma vida ativa.

Acredita-se que ampliar as discussões e as práticas educacionais de forma mais interativa e consciente, tende a contribuir com o ensino e a aprendizagem da disciplina de maneira significativa, o que tende a motivar o aluno a aderir às atividades ao seu cotidiano.





Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

Essa significância tende a contribuir também para o professor da disciplina, pois poderá proporcionar uma metodologia diferente para os seus alunos, enriquecendo suas experiências e oportunidades de atuação junto aos alunos do ensino médio.

Conscientizar os alunos sobre a importância das práticas corporais, e incentivar o estilo de vida ativo, utilizando tecnologias digitais como ferramenta são objetivos possíveis e que tem muito a contribuir com o cotidiano dos alunos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Celso; CAUDURO, Maria Teresa. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **Revista Digital *efdeportes.com***, Buenos Aires, v. 11, n. 106, p. 1-1, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso – Brasil, OEI, MEC, 2016. 346 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – versão final. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Programa Saúde na Escola. Caderno Temático **Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer**. Brasília-DF, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_praticas_corporais_atividade-fisica_lazer.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva. As Tecnologias nas Aulas de Educação Física Escolar. In: **XIX CONBRACE**, 2017, Vitória - ES. Disponível em:



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Ano IV, v.1, ed. 1, jan./ jul. 2024. submissão: 19/04/2024 | aceito: 20/04/2024 | publicação: 21/04/2024

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>.

Acesso em: 23 set. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Pr%C3%B3ximas%20divulga%C3%A7%C3%B5es-.PNAD%20Educa%C3%A7%C3%A3o%202019%3A%20Mais%20da%20metade%20das%20pessoas%20de%2025,n%C3%A3o%20completaram%20o%20ensino%20m%C3%A9dio&text=No%20Nordeste%2C%20tr%C3%AAs%20em%20cada,8%25%20entre%20pretos%20ou%20pardos>. Acesso em: 23 set. 2020.

IMPULSIONA. **A História da Educação Física no Brasil.** Disponível em: [https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/#:~:text=A%20profissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Cultura%20\(MEC\)](https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/#:~:text=A%20profissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Cultura%20(MEC)). Acesso em 26 set. 2020.

ISSE, Silvane Fensterseifer; SEIBEL, Diego Augusto. Tecnologias Digitais: Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, v. 19, n. 1, p. 68-82, 2017.

LIMA, R. R. História da Educação Física: Algumas Pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p. 246-257, 2015.

MARTINS, Dayse Gonçalves. **O desinteresse nas aulas de educação física escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes.** 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Duas Estradas-PB, 2017.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As Tecnologias de Comunicação e Informação na Escola; Relações possíveis... Relações Construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 43-56, 2006.

SILVA NETO, João Pedro. **Educação Física Escolar: Cultura Corporal de Movimento em Busca da Qualidade de Vida no Ensino Médio.** 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória - ES, 2019.

